



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II
A ANGOLA E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
(4 - 10 DE JUNHO DE 1992)

DISCURSO DO SANTO PADRE
DURANTE A CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS
NO AEROPORTO INTERNACIONAL DE LUANDA

Quinta-feira, 4 de Junho de 1992

Excelentíssimo Senhor Presidente,
Amados Irmãos no episcopado,
Ilustres Autoridades civis e militares,
Queridos angolanos,

1. Com imensa alegria e profunda gratidão a Deus, acabo de beijar o solo da vossa Nação, para a qual tantas vezes, nestes anos de pontificado, voou o meu pensamento, num misto de ansiedade e confiança. Com solidária amizade, acompanhei as várias etapas, que marcaram o calvário da construção da sua liberdade e identidade como povo de irmãos sobre esta terra.

Agora Deus concedeu-me vir ter convosco, *peregrino do amor e da esperança*. Trago comigo uma Boa Nova de reconciliação e de paz para este amado povo, em cujo nome Vossa Excelência, Senhor Presidente, quis dar-me as boas-vindas. Aceite a minha mais viva gratidão pela sua presença, pelas deferentes palavras que me dirigiu, e ainda pelo repetido convite a visitar o País.

Às diversas autoridades aqui presentes, bem como aos Membros do Corpo Diplomático, que tiveram a gentileza de vir ao meu encontro, agradeço-lhes este gesto de cortesia e auguro as maiores felicidades na nobre missão que lhes está confiada.

2. Uma saudação, particularmente afectuosa e agradecida, dirijo-a agora aos meus Irmãos no episcopado, que me

convidaram, nomeadamente ao Senhor Cardeal Alexandre do Nascimento, Presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé. Saúdo todas as vossas dioceses: os sacerdotes, os religiosos e religiosas, e os leigos cristãos. Sois a Igreja de Deus que foi semeando a Boa Nova de Jesus Cristo, em sulcos cada vez mais profundos, na história e no carácter deste povo.

Sinto-me feliz por me encontrar com esta Igreja sempre jovem – mas cuja semente vem de longe –, precisamente no encerramento do *jubileu da chegada da Salvação de Cristo*. Vim para dar alento ao seu esforço, trazer nova esperança à sua esperança, e ajudar a discernir o caminho do futuro.

3. Senhor Presidente, hoje o nome de Angola evoca já mundialmente um povo cioso da sua liberdade e empenhado na construção da sua identidade histórica. Congratulo-me convosco pela estrada que corajosamente iniciastes. Refiro-me à consolidação de Angola como um Estado de direito, assente nos valores e nos princípios da vida, da justiça social e do respeito mútuo.

O País está a viver momentos cruciais para a recta definição do seu futuro. Que ninguém desanime perante as inevitáveis dificuldades! Encorajo todos e cada um, nomeadamente os responsáveis pelos destinos da Nação, a que se empenhem cada vez mais no caminho da solidariedade, por uma crescente entreajuda e aceitação mútua de todos os angolanos! Estou certo que os princípios cristãos poderão infundir aquela esperança e dinamismo novo, que permitirá ao País ocupar o lugar que lhe corresponde no concerto das Nações.

A Igreja, cumprindo a missão que lhe é própria, não deixa de reafirmar a sua vocação de *serviço às grandes causas do homem*: ela continuará a ser uma memória viva da dignidade da pessoa e dos seus valores espirituais, e um apelo instantâneo à criação e consolidação de relações fraternas, apoiadas no diálogo e entreajuda.

4. Neste momento da chegada, estendo o meu abraço caloroso e pleno de esperança ao povo angolano inteiro: para todos vai a minha cordial saudação, numa homenagem de respeito e afecto, de admiração e apreço pelos vossos valores de história e da cultura.

O meu gosto seria entrar em cada uma das vossas casas, saudar cada homem e cada mulher, acarinhar cada criança em cujos olhos se reflectem a inocência e o amor. Mas isso não é possível! Ficai certos, porém, de que me sinto perto de cada um de vós e a todos vos terei presente na minha oração, especialmente aqueles que sofrem o luto, a orfandade, a fome e a incerteza do amanhã.

Queridos angolanos, que a fé em Deus vos ajude a superar todos os obstáculos e se torne um incentivo para caminhardes avante em paz e harmonia, uns com os outros e com todos os povos, no amor e no serviço dedicado ao vosso maravilhoso país.

Angola, venho a ti com sentimentos de amizade, de reverência e de confiança: *que tu possas realizar o teu destino de País livre e fraterno!* O Deus do céu pouse o seu olhar benigno sobre todos os teus filhos e consolide em ti a fraternidade e o bem-estar humano.

Que Deus abençoe Angola!

Que Ele preserve a sua liberdade na verdade e na unidade!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana